

ESTUDO COMPARADO ENTRE O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Fabiana Thomé da Cruz¹
Universidade Federal do Paraná
Brasil, Março de 2011
fabithome2002@gmail.com

Resumo

O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa denominado Políticas Educacionais e Qualidade de Ensino: as relações entre as condições de trabalho e formação dos profissionais da educação básica e o desempenho estudantil no Estado do Paraná, do Núcleo de Políticas, Gestão e Financiamento da Educação (NuPE) da UFPR. O recorte que se apresenta pretende desvendar o perfil do professor da Rede Municipal de Curitiba e da Rede Metropolitana de Curitiba (RMC). Na análise comparativa procurou-se estabelecer inferências entre as redes e suas relações com as políticas educacionais no período estudado. O projeto abrangeu extensa pesquisa de campo, realizada em 2009, em parceria com as secretarias de educação dos municípios estudados. Com a aplicação de questionários aos professores da rede pública de ensino fundamental (EF), buscou-se desvendar as condições de trabalho e formação docente, tomando como referencia os questionários do professor utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Prova Brasil 2007. Ao estudar os resultados obtidos, pode-se apreender um panorama que permite identificar tendências, semelhanças, diferenças e especificidades entre a RMC e a metrópole. O panorama desvelado preocupa e demonstra a necessidade de se pensar políticas públicas menos prospectivas e mais fundamentadas na realidade da educação pública e suas demandas.

Palavras-chave: Perfil do Professor; Condições de trabalho; Curitiba e Região Metropolitana

A pesquisa consistiu em um amplo estudo sobre o perfil docente do Ensino Fundamental. O recorte que aqui se apresenta pretende desvendar o perfil do professor da Rede Municipal de Curitiba e da Rede Metropolitana de Curitiba (RMC). O projeto abrangeu extensa pesquisa de campo, realizada em 2009, em parceria com as secretarias de educação dos municípios estudados. Foram aplicados questionários aos professores da rede pública de ensino fundamental (EF), buscando-se desvendar as condições de

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Paraná. Licenciada em Pedagogia, UFPR, 2010. Pesquisadora do Núcleo de Políticas, Gestão e Financiamento da Educação (NuPE), UFPR.

trabalho e formação docente, tomando como referencia os questionários do professor utilizados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e Prova Brasil 2007. Nestes questionários são analisadas questões sobre salário, formação, carreira, jornada de trabalho e experiência profissional. Através da análise dos dados, buscou-se averiguar de que forma as políticas em curso estão afetando os profissionais da educação e quais são os desafios que se vislumbram no contexto atual.

Em que pesem os limites dos dados, em algumas redes o percentual de retorno dos questionários ficou aquém do desejado, e nos municípios de Quatro Barras e Curitiba não foi possível aplicar os questionários, tendo sido utilizados os dados da Prova Brasil 2007, avaliação nacional de característica censitária, aplicada às escolas, alunos e professores, pelo Ministério da Educação; ao estudar os resultados obtidos, pode-se apreender um panorama que permite identificar tendências, semelhanças, diferenças e especificidades entre a RMC e a metrópole.

Abaixo, em percentual e em unidades, o número de respondentes aos questionários aplicados, partícipes da pesquisa.

TABELA 01 – Relação entre nº de professores/as que responderam ao questionário e o nº de professores/as das redes municipais pública de ensino da RMC

Municípios da RMC	Respondentes NuPE 2009 (em unidades)	Respondentes NuPE 2009 (em %)	Respondentes PB_2007 (em unidades)
Curitiba_4 ^a *	0	0	911
Curitiba_8 ^a *	0	0	48
Araucária_4 ^a	42	34,4	122
Araucária_8 ^a	20	31,7	63
Almirante Tamandaré	57	58,2	98
Campina Grande do Sul	26	59,1	44
Campo Largo	69	70,4	98
Campo Magro	13	43,3	30
Colombo	76	31,5	241
Pinhais	30	25	120
Piraquara	43	42,2	102
Fazenda Rio Grande	69	86,25	80
São José dos Pinhais	127	51,2	248
Quatro Barras*	0	0	20

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

1. PERFIL PESSOAL:

A análise das questões, relativas a gênero, idade e raça, permite cotejar as características que definem o corpo docente do ensino fundamental das redes públicas investigadas, bem como oferecer subsídios para avaliar implicações relacionadas às políticas educacionais.

1.1 SEXO

Os dados levantados permitem inferir que a profissão docente na região metropolitana de Curitiba (RMC) permanece majoritariamente feminina, e os homens ganham maior expressividade numérica conforme avança o nível de ensino, como no caso da rede municipal de Araucária, única dentre os municípios pesquisados que oferta, além das séries iniciais, as séries finais do ensino fundamental, onde os homens perfazem o total de 30% (tabela 2).

TABELA 02 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, por sexo

Sexo (em %)	Masculino	Feminino	não respondeu
Curitiba_4 ^{a*}	6,7	93,3	0
Curitiba_8 ^{a*}	6,3	89,6	4,2
Araucária_4 ^a	2,4%	97,6	0
Araucária_8 ^a	30	70	0
Almirante Tamandaré	1,8	98,2	0
Campina Grande do Sul	3,8	96,2	0
Campo Largo	1,4	98,6	0
Campo Magro	0	100	0
Colombo	7,9	92,1	0
Pinhais	3,3	96,7	0
Piraquara	0	100	0
Fazenda Rio Grande	1,4	94,2	4,3
São José dos Pinhais	3,1	82,7	14,2
Quatro Barras*	0	100	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

1.2 IDADE

A tabela 3 demonstra que a maioria dos professores/as está na faixa etária entre 30 a 49 anos. E aponta algumas demandas para provimento da carreira, como dentre os professores/as de Araucária da 8ª série, onde 40% dos entrevistados possuem de 50 a 54 anos e 10% tem 55 anos ou mais. Esses dados revelam a probabilidade de, dentro de poucos anos, a metade dos professores/as estar se aposentando e, nesse caso, a rede precisará atrair novos profissionais para o ensino. Por outro lado, coloca-se para a política o desafio de ocupar-se com o problema da atratividade da profissão, considerando que todas as redes apresentam percentuais reduzidos para as faixas etárias mais jovens.

TABELA 03 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, por idade

Idade (em %)	até 24 anos	de 25 a 29 anos	de 30 a 39 anos	de 40 a 49 anos	de 50 a 54 anos	55 anos ou mais	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	1,7	13	40	32,9	8,4	4	0
Curitiba_8 ^a *	0	2,1	31,3	47,9	14,6	0	4,2
Araucária_4 ^a	0	11,9	35,7	40,5	9,5	2,4	0
Araucária_8ª série	0	0	20	30	40	10	0
Almirante Tamandaré	3,5	1,8	49,1	40,4	3,5	1,8	0
Campina Grande do Sul	0	23,1	50	23,1	0	0	3,8
Campo Largo	4,3	18,8	46,4	18,8	8,7	2,9	0
Campo Magro	0	23,1	61,5	7,7	0	0	7,7
Colombo	1,3	6,6	47,4	28,9	11,8	3,9	0
Pinhais	3,3	6,7	53,3	23,3	6,7	0	6,6
Piraquara	0	9,3	48,8	30,2	7	4,7	0
Fazenda Rio Grande	4,3	30,4	36,2	11,6	8,7	0	8,6
São José dos Pinhais	0,8	9,4	33,1	31,5	5,5	3,9	15,8
Quatro Barras*	0	20	40	30	0	10	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

2. PERFIL ACADÊMICO

Os dados abaixo revelam um quadro de precariedade referente à formação dos professores/as que lecionam na RMC. Com exceção de Araucária, em todas as outras redes existem professores/as cuja formação é restrita ao curso de magistério (atual curso normal) de nível médio, e, mais grave ainda, em Campo Largo, Piraquara e Curitiba

(4,3%, 2,3% e 0,9% dos professores/as), respectivamente, não tinham nem ao menos esta formação, mas ensino médio outros, o antigo segundo grau.

Por outro lado percebe-se uma expressiva preponderância, em Almirante Tamandaré, Campo Largo, Fazenda Rio Grande e São José dos Pinhais, da formação na Escola Normal Superior, que, provavelmente, pode se referir a cursos de duração menor (em geral 3 anos), limitando as condições de qualidade oferecidas.

TABELA 04 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por nível de escolaridade

Nível máximo de escolaridade, sem pós-graduação (em %)	Ensino Médio - Magistério (antigo 2º grau)	Ensino Médio Outros (antigo 2º grau)	Ensino Superior - Pedagogia	Ensino Superior - Licenc. Matemática	Ensino Superior - Licenc. Letras	Escola Normal Superior	Ensino Superior Outros	não respondeu
Curitiba_4ª*	7,7	0,9	33,8	5	13,1	15,8	23,6	0,1
Curitiba_8ª*	0	0	0	56,3	31,3	0	8,3	4,2
Araucária_4ª	0	0	47,6	2,4	14,3	16,7	19	0
Araucária_8ª	0	0	0	40	45	0	15	0
Almirante Tamandaré	14	0	31,6	5,3	10,5	26,3	10,5	1,8
Campina Grande do Sul	3,8	0	69,2	0	0	11,5	11,5	3,8
Campo Largo	14,5	4,3	23,2	0	10,1	34,8	13	0
Campo Magro	0	0	38,5	7,7	30,8	15,4	0	7,7
Colombo	7,9	0	51,3	3,9	10,5	17,1	9,2	0
Pinhais	3,3	0	60	3,3	10	3,3	13,3	6,6
Piraquara	16,3	2,3	53,5	7	4,7	11,6	4,7	0
Fazenda Rio Grande	5,8	0	53,6	2,9	4,3	23,2	4,3	5,7
São José dos Pinhais	0,8	0	45,7	0,8	7,9	20,5	10,2	14,2
Quatro Barras*	10	0	70	0	10	10	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

O fato da maioria dos professores estar formada há pouco tempo (tabela 5) – entre 3 e 7 anos – pode indicar a política de admissão e formação em serviço adotada pelos municípios, após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(LDB) em 1996, que indica o nível superior para a formação dos docentes da educação básica (BRASIL, 1996).

TABELA 05 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por tempo em que obteve o nível de escolaridade informado

Há quantos anos obteve o nível de escolaridade informado (em %)	há 2 anos ou menos	de 3 a 7 anos	de 8 a 14 anos	de 15 a 20 anos	há mais de 20 anos	não respondeu
Curitiba_4 ^{a*}	10,2	46,5	22,9	9,4	10,2	0,6
Curitiba_8 ^{a*}	0	12,5	33,3	22,9	27,1	4,2
Araucária_4 ^a	7,1	50	19	16,7	2,4	4,8
Araucária_8 ^a série	0	0	15	45	40	0
Almirante Tamandaré	17,5	47,4	19,3	10,5	5,3	0
Campina Grande do Sul	19,2	46,2	23,1	3,8	3,8	3,8
Campo Largo	21,7	47,8	13	4,3	13	0
Campo Magro	0	69,2	23,1	0	0	7,7
Colombo	13,2	42,1	21,1	14,5	7,9	1,3
Pinhais	20	33,3	23,3	10	10	3,3
Piraquara	18,6	51,2	11,6	7	9,3	2,3
Fazenda Rio Grande	42	42	8,7	2,9	0	4,3
São José dos Pinhais	6,3	42,5	23,6	8,7	3,9	15
Quatro Barras*	20	60	10	0	10	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

Outro fator preocupante refere-se à instituição formadora, pois, a grande maioria dos docentes investigados formou-se na rede privada, o que revela omissão do Estado na oferta de vagas pela rede pública de ensino superior (tabela 6).

TABELA 06 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por instituição em que concluiu o curso superior, em percentual

Instituição em que concluiu o Curso Superior (em %)	não se aplica	pública federal	pública estadual	pública municipal	privada	não respondeu
Curitiba_4 ^{a*}	1,9	16,1	15,7	0,9	64,3	1,1
Curitiba_8 ^{a*}	0	45,8	6,3	0	43,8	4,2
Araucária_4 ^a	0	23,8	4,8	0	71,4	0

Araucária_8ª série	0	30	10	0	60	0
Almirante Tamandaré	3,5	7	8,8	1,8	73,7	5,3
Campina Grande do Sul	0	3,8	0	3,8	88,5	3,8
Campo Largo	10,1	4,3	5,8	2,9	75,4	1,4
Campo Magro	0	0	0	0	92,3	7,7
Colombo	1,3	7,9	9,2	2,6	76,3	2,6
Pinhais	6,7	10	3,3	0	76,7	3,3
Piraquara	4,7	7	4,7	0	79,1	4,5
Fazenda Rio Grande	1,4	2,9	11,6	0	79,7	4,3
São José dos Pinhais	0	13,4	7,1	0,8	63	15,8
Quatro Barras*	10	0	0	0	90	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

Ainda que os professores tenham se formado, predominantemente, em cursos presenciais, destaca-se o fato de ser significativa a parcela de docentes formados na modalidade semi-presencial e a distância, especialmente nos municípios de Campo Largo, Fazenda Rio Grande e Colombo, o que é preocupante, tendo em vista a profusão de cursos aligeirados e de baixa qualidade neste tipo de modalidade de formação. (tabela7).

TABELA 07 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por forma como realizou o curso superior, em percentual

De que forma realizou o Curso Superior (em %)	presencial	Semi-presencial	À distância	não se aplica	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	78,3	15,4	3,3	2,5	0,5
Curitiba_8 ^a *	89,6	6,3	0	0	4,2
Araucária_4 ^a	50	38,1	9,5	0	2,4
Araucária_8ª série	95	5	0	0	0
Almirante Tamandaré	43,9	22,8	19,3	7	7
Campina Grande do Sul	73,1	11,5	11,5	0	3,8
Campo Largo	46,4	8,7	36,2	8,7	0
Campo Magro	69,2	15,4	7,7	0	7,7
Colombo	56,6	14,5	23,7	1,3	3,9
Pinhais	70	6,7	10	3,3	10
Piraquara	48,8	23,3	18,6	2,3	7

Fazenda Rio Grande	24,6	36,2	30,4	4,3	4,3
São José dos Pinhais	66,1	11,8	7,1	0	15
Quatro Barras*	70	10	10	10	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

É significativo o percentual de professores com especialização em todas as redes, a maioria superando 50% dos respondentes, com exceção de Fazenda Rio Grande. Além disso, o município de Araucária destaca-se pelo percentual elevado nesse nível de pós-graduação, com 4,8% e 15% de professores de 4ª e 8ª séries, respectivamente, com mestrado (tabela 8). Esses dados podem estar associados às perspectivas oferecidas pelos planos de carreira, que costumam remunerar de acordo com o nível de formação (tabela 8).

TABELA 08 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por curso de mais alta titulação, em percentual

Curso de mais alta titulação na pós-graduação (em %)	não fez/não completou pós-graduação	atualização	especialização (mín.180 horas)	especialização (mín. 360 horas)	mestrado	doutorado	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	34,5	2,0	0	61,6	0,2	0,2	1,5
Curitiba_8 ^a *	16,7	0	0	77,1	0	0	6,3
Araucária_4 ^a	35,7	0	0	57,1	4,8	0	2,4
Araucária_8 ^a série	10	0	0	75	15	0	0
Almirante Tamandaré	28,1	0	5,3	56,1	0	0	10,5
Campina Grande do Sul	23,1	0	0	69,2	0	0	7,7
Campo Largo	53,6	0	0	39,1	2,9	0	4,3
Campo Magro	30,8	0	0	61,5	0	0	7,7
Colombo	26,3	0	1,3	68,4	0	0	3,9
Pinhais	33,3	0	3,3	56,7	0	0	6,6
Piraquara	46,5	0	2,3	46,5	0	0	4,7
Fazenda Rio Grande	59,4	0	5,8	29	0	0	5,7
São José dos Pinhais	27,6	0	3,1	54,3	0	0	15
Quatro Barras*	40	0	0	60	0	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

A maioria dos docentes optou por realizar sua pós-graduação na área da educação, o que revela a adequação da formação realizada (tabela 9). Destaca-se o percentual significativo de docentes especializados em alfabetização nos municípios de Araucária (23,8%) e Campo Magro (23,1%) e com ênfase em educação Matemática em Araucária (20%). Não por acaso, Araucária vem se destacando nas últimas avaliações nacionais pelo bom desempenho em Matemática de seus alunos (LIMA, 2010).

TABELA 09 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por modalidade de curso de pós-graduação, em percentual

Modalidade de cursos de pós-graduação que corresponde ao curso de mais alta titulação (em %)	não se aplica	educação com ênfase em educação matemática	educação com ênfase em alfabetização	educação outras ênfases	outras áreas que não a de educação	não respondeu
Curitiba_4 ^{a*}	29,3	2	11,9	54	1,1	1,8
Curitiba_8 ^{a*}	16,7	8,3	12,5	58,3	0	4,2
Araucária_4 ^a	23,8	0	23,8	42,9	2,4	7,1
Araucária_8 ^a série	5	20	0	70	5	0
Almirante Tamandaré	17,5	0	1,8	63,2	3,5	14
Campina Grande do Sul	15,4	0	3,8	73,1	0	7,7
Campo Largo	53,6	0	1,4	39,1	1,4	4,3
Campo Magro	7,7	0	23,1	38,5	0	30,8
Colombo	14,5	2,6	5,3	69,7	0	7,9
Pinhais	23,3	0	13,3	50	3,3	10
Piraquara	34,9	0	11,6	44,2	0	9,3
Fazenda Rio Grande	40,6	0	5,8	31,9	2,9	18,8
São José dos Pinhais	19,7	0,8	9,4	49,6	1,6	18,9
Quatro Barras*	10	0	0	80	10	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

3.PERFIL PROFISSIONAL

Os dados abaixo evidenciam a disparidade salarial na RMC, bem como a progressiva homogeneização e achatamento dos salários.

TABELA 10 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por salário bruto como professor/a com adicional, se houver, em %

Salário bruto (com adicionais, se houver) como professor*	de R\$301,00 a R\$500,00	de R\$501,00 a R\$700,00	de R\$701,00 a R\$900,00	de R\$901,00 a R\$1.100,00	de R\$1.101,00 a R\$1.300,00	de R\$1.301,00 a R\$1.500,00	de R\$1.501,00 a R\$1.700,00	de R\$1.701,00 a R\$1.900,00	de R\$1.901,00 a R\$2.300,00	de R\$2.301,00 a R\$2.700,00	de R\$2.701,00 a R\$3.100,00	mais de R\$3.100,00	não respondeu
Curitiba_4**	0,4	0,2	8,2	37,8	17,8	10,6	5,5	5,4	6,6	4,1	0,9	1,2	1,3
Curitiba_8**	0	0	0	2,1	22,9	33,3	14,6	2,1	4,2	2,1	2,1	6,3	10,4
Araucária_4*	0	0	0	11,9	7,1	4,8	4,8	14,3	9,5	21,4	11,9	14,3	0
Araucária_8*	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5	30	60	0
Almirante Tamandaré	7	7	8,8	10,5	15,8	7	19,3	7	8,8	5,3	1,8	0	1,8
Campina Grande do Sul	0	3,8	3,8	11,5	7,7	23,1	19,2	11,5	11,5	3,8	0	0	3,8
Campo Largo	1,4	18,8	20,3	15,9	20,3	7,2	5,8	2,9	4,3	1,4	0	0	1,4
Campo Magro	7,7	7,7	0	38,5	7,7	0	7,7	23,1	7,7	0	0	0	0
Colombo	0	3,9	7,9	13,2	7,9	7,9	14,5	18,4	18,4	5,3	0	2,6	0
Pinhais	0	0	0	16,7	23,3	10	0	3,3	33,3	3,3	3,3	0	6,6
Piraquara	0	4,7	7	32,6	4,7	4,7	2,3	7	27,9	2,3	4,7	2,3	0
Fazenda Rio Grande	0	10,1	10,1	20,3	34,8	13	5,8	0	0	1,4	0	0	4,3
São José dos Pinhais	0	0	3,1	9,4	10,2	4,7	7,1	6,3	19,7	9,4	10,2	4,7	15
Quatro Barras*	0	14,3	28,6	0	14,3	14,3	28,6	0	0	0	0	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

**salário mínimo 2009: R\$ 465,00

***salário mínimo 2007: R\$ 380,00

Os dados evidenciam que, dentre os municípios da RMC, Araucária é o que apresenta os mais altos salários, considerando que 30% dos professores/as de 8ª série recebem mais de 5,8 salários mínimos e 60% recebem acima de 6,6 salários mínimos (tabela 10). Nesse caso, cabe destacar que no ensino fundamental, as séries finais são as que mais atraem os homens para a carreira docente, cerca de 30% do corpo docente deste nível (tabela 2).

Infelizmente a realidade de Araucária não se repete em outros municípios da RMC. Em Almirante Tamandaré e Campo Magro, 7% e 7,7% dos professores/as recebem salários de até 1 salário mínimo, respectivamente.

Em um quadro geral, os salários se encontram em uma faixa mediana de R\$ 900,00 a R\$ 1.300,00, com algumas exceções, como Campina Grande do Sul, Colombo, Pinhais e Piraquara, onde as faixas salariais para parcela expressiva dos professores/as é mais alta, girando em torno de R\$ 1.300,00 a R\$ 2.300,00 (tabela 10).

Os dados revelam uma relativa equalização dos salários. Segundo GOUVEIA e SOUZA, 2010, há uma alta demanda de profissionais para atuar na área da educação, visto que o ensino fundamental foi universalizado no país há apenas uma década ou um pouco mais. Para que as condições de atendimento e qualidade sejam mantidas e melhoradas progressivamente, esta demanda resulta no aumento quantitativo da profissão docente. O problema é que esta ampliação vem acompanhada por “queda nas condições materiais, especialmente salariais, dos docentes, ou pelo menos, uma homogeneização no tratamento das recompensas materiais” (GOUVEIA e SOUZA, 2010).

Progressivamente tem diminuído os graus de desigualdade na carreira docente, o que está relacionado, dentre outros fatores, à mudança no perfil docente, achatamento da escala salarial e aumento da experiência profissional e da idade dos professores/as

[...]”se há certa positividade em maior equalização entre os docentes, mantém-se um cenário de distanciamento entre a remuneração dos profissionais do ensino com outros profissionais de mesmo tipo de formação, ainda que a legislação em vigor incorpore o princípio da equiparação salarial como uma das estratégias de valorização profissional”[...] (GOUVEIA e SOUZA, 2010)

O trabalho docente, portanto, vêm se modificando, pressionado pelas reformas educacionais das últimas décadas no Brasil, principalmente à partir da década de 1990, surgem no campo das políticas educacionais questões que alteram o perfil do professor/a e das condições de trabalho no magistério. Dentre estas, podemos destacar a

lei do Piso Salarial Profissional Nacional dos Professores/as, Lei nº 11.738/08 e as Diretrizes Nacionais para Carreira do Magistério (CNE, 2009).

A aprovação da Lei do Piso Salarial Profissional Nacional, em julho de 2008, que fixa como remuneração inicial da carreira R\$ 950,00 para uma jornada de no máximo 40 horas semanais, representa um avanço na valorização dos profissionais do magistério.

[...]”a lei prevê atualização deste valor pela variação do valor-aluno-ano do FUNDEB para séries iniciais do ensino fundamental, este valor por sua vez tem como indexador o INPC. Assim, utilizando o INPC, o valor do piso para 2010 seria de R\$1.026,00”[...] (GOUVEIA e SOUZA, 2010)

Por outro lado, as reivindicações dos profissionais da educação não se circunscrevem apenas a salário, mas também, e dentre outros, a conquista efetiva do direito de crescimento e progressão na carreira. Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para Remuneração e Carreira do Magistério (CNE, 2009) trazem avanços importantes ao reconhecer a importância da valorização destes profissionais e o reconhecimento da necessidade de atuar sobre a defasagem salarial que acompanha a profissão.

[...]”reconhecimento da importância da carreira dos profissionais do magistério público e o desenvolvimento de ações que visem à equiparação salarial com outras carreiras profissionais de formação semelhante”[...] (CNE, 2009)

TABELA 11 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por outra atividade que contribui para a renda pessoal, em percentual

Outra atividade que contribui para a renda pessoal	sim, na área da educação	sim, fora da área da educação	não	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	44,1	6,8	48	1,1
Curitiba_8 ^a *	72,9	6,3	16,7	4,2
Araucária_4 ^a	2,4	11,9	85,7	0
Araucária_8 ^a série	5	15	80	0
Almirante Tamandaré	1,8	5,3	91,2	1,8
Campina Grande do Sul	15,4	3,8	76,9	3,8
Campo Largo	8,7	7,2	79,7	4,2
Campo Magro	15,4	7,7	69,2	7,7
Colombo	6,6	9,2	81,6	2,6
Pinhais	3,3	6,7	86,7	3,3
Piraquara	4,7	0	95,3	0
Fazenda Rio Grande	4,3	2,9	88,4	4,3
São José dos Pinhais	0,8	7,9	75,6	15,8

Quatro Barras* 50 0 50 0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

A maioria dos respondentes não realiza outras atividades, além da docência, para complementar a sua renda. Porém, é fato que essas atividades ainda são necessárias para uma parcela significativa desses professores, destacando-se os municípios de Campina Grande do Sul (15,4%) e Campo Largo (15,4%), na área da educação; e Araucária (11,9%), fora da área (tabela 12). Nas séries finais do EF, na metrópole, atua o maior número de professores com outra atividade, ainda que na área da educação, 72,9%.

TABELA 12 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por tempo em docência, em percentual

Tempo que está lecionando	há menos de 1 ano	de 1 a 2 anos	de 3 a 5 anos	de 6 a 9 anos	de 10 a 15 anos	de 15 a 20 anos	há mais de 20 anos	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	0,7	1,2	7,2	11,3	33,8	22,6	22,3	0,9
Curitiba_8 ^a *	0	0	2,1	0	18,8	33,3	41,7	4,2
Araucária_4 ^a	2,4	2,4	2,4	16,7	26,2	23,8	21,4	4,8
Araucária_8 ^a série	0	0	10	0	20	35	35	0
Almirante Tamandaré	0	7	21,1	8,8	24,6	22,8	15,8	0
Campina Grande do Sul	3,8	0	7,7	26,9	34,6	15,4	7,7	3,8
Campo Largo	2,9	0	17,4	27,6	20,3	15,9	15,9	0
Campo Magro	0	0	23,1	23,1	23,1	23,1	0	7,7
Colombo	0	0	13,2	10,5	25	28,9	19,7	2,6
Pinhais	3,3	0	6,7	13,3	23,3	33,3	16,7	3,3
Piraquara	4,7	0	11,6	16,3	37,2	11,6	16,3	2,3
Fazenda Rio Grande	0	4,3	23,2	18,8	31,9	14,5	2,9	4,3
São José dos Pinhais	0,8	2,4	5,5	7,1	19,7	18,9	30,7	15
Quatro Barras*	0	0	0	30	20	20	30	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

Chama a atenção os baixos percentuais de professores com menos de 2 anos de serviço. Preocupa o fato de que 70% dos professores de 8^a série (35% de 15 a 20 anos e 35% com mais de 20) e 45% dos professores de 4^a série (23,8 de 15 a 20 anos e 21,2% com mais de 20) do município de Araucária, além de São José dos Pinhais (30,7%) e Quatro Barras (30%), estejam próximos do tempo de aposentadoria. Tal situação indica

a necessidade de uma política para atrair novos professores nos municípios em questão (tabela 13).

TABELA 13 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por tempo de trabalho na escola, em percentual

Tempo de trabalho nesta escola	há menos de 1 ano	de 1 a 2 anos	de 3 a 5 anos	de 6 a 9 anos	de 10 a 15 anos	de 15 a 20 anos	há mais de 20 anos	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	19,3	17,5	25,6	13,9	14,3	6,6	2,6	0,2
Curitiba_8 ^a *	8,3	10,4	31,3	27,1	8,3	2,1	8,3	4,2
Araucária_4 ^a	40,5	2,4	16,7	11,9	11,9	11,9	4,8	0
Araucária_8 ^a série	5	10	20	20	20	20	5	0
Almirante Tamandaré	14	12,3	26,3	21,1	12,3	7	5,3	1,8
Campina Grande do Sul	7,7	0	23,1	26,9	23,1	15,4	0	3,8
Campo Largo	11,6	2,9	27,5	27,5	14,5	5,8	10,1	0
Campo Magro	23,1	30,8	30,8	0	0	7,7	0	7,7
Colombo	11,8	5,3	23,7	10,5	26,3	14,5	7,9	0
Pinhais	20	3,3	13,3	6,7	36,7	10	3,3	6,6
Piraquara	14	4,7	11,6	37,2	18,6	7	7	0
Fazenda Rio Grande	4,3	23,2	44,9	13	7,2	2,9	0	4,3
São José dos Pinhais	12,6	7,9	21,3	11,8	11	11	8,7	15,8
Quatro Barras*	0	10	40	20	0	10	20	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

De um modo geral, a distribuição dos professores nas escolas, considerando o tempo de serviço, é, razoavelmente, homogênea. Esse fato pode ser interpretado favoravelmente, no que diz respeito a um corpo docente onde professores inexperientes têm a oportunidade de trocar experiências com os mais experientes. O dado que chama mais atenção é o município de Araucária, onde 40% dos docentes de 4^a série investigados tem menos de um ano de trabalho na escola (tabela 14).

TABELA 14 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por número de escolas em que trabalham, em percentual

Número de escolas em que trabalha	apenas nesta escola	em 2 escolas	em 3 escolas	em 4 escolas ou mais	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	61,4	35,1	2,4	0,2	0,9
Curitiba_8 ^a *	27,1	68,8	0	0	4,2
Araucária_4 ^a	35,7	54,8	0	7,1	2,4
Araucária_8 ^a série	10	75	0	15	0
Almirante Tamandaré	63,2	28,1	8,8	0	0
Campina Grande do Sul	46,2	38,5	3,8	3,8	7,7
Campo Largo	62,3	23,2	2,9	5,8	5,7
Campo Magro	76,9	15,4	0	0	7,7
Colombo	73,7	14,5	6,6	3,9	1,3
Pinhais	50	43,3	0	3,3	3,3
Piraquara	62,8	27,9	7	2,3	0
Fazenda Rio Grande	72,5	17,4	2,9	2,9	4,3
São José dos Pinhais	48,8	30,7	4,7	1,6	14,2
Quatro Barras*	40	60	0	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

É positivo o fato de que a maioria dos professores atue em apenas uma escola. Mas, grande parte dos professores com dois padrões ainda precisa trabalhar em duas escolas ou mais, destacando-se o município e Araucária, onde 54,8% dos docentes de 4^a série e 75% de 8^a série estão atuando em duas escolas, além do fato – ainda mais preocupante – de ainda existirem professores que estejam atuando em 3 ou 4 estabelecimentos. Essa situação, seguramente, precariza as condições de trabalho e afeta a qualidade do ensino (tabela 14).

TABELA 15 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por carga horária semanal, em percentual

Horas-aula ministradas por semana (sem aulas particulares)	menos de 16 horas-aula	de 16 a 19 horas-aula	20 horas-aula	de 21 a 23 horas-aula	de 24 a 25 horas-aula	de 26 a 29 horas-aula	30 horas-aula	de 31 a 35 horas-aula	de 36 a 39 horas-aula	40 horas-aula	mais de 40 horas-aula	não respondeu
Curitiba_4 ^a *	1	1,5	8	0,7	0,7	0,2	0	3,7	0,4	42,5	7,9	33,3
Curitiba_8 ^a *	6,3	4,2	0	6,3	0	0	0	0	8,3	45,8	10,4	18,8
Araucária_4 ^a	0	11,9	23,8	0	0	0	0	14,3	0	42,9	7,1	0
Araucária_8 ^a série	5	5	10	0	0	0	5	15	5	20	35	0
Almirante Tamandaré	0	7	15,8	0	1,8	0	0	8,8	17,5	36,8	5,3	7
Campina Grande do Sul	0	30,8	19,2	0	0	7,7	0	23,1	3,8	11,5	0	3,8
Campo Largo	2,9	30,4	13	0	0	0	0	11,6	2,9	31,9	2,9	4,3
Campo Magro	0	15,4	7,7	0	0	0	7,7	23,1	30,8	15,4	0	0
Colombo	0	11,8	13,2	1,3	1,3	0	1,3	26,3	13,2	25	1,3	5,3
Pinhais	0	20	20	0	0	3,3	0	20	0	0	33,3	3,3
Piraquara	2,3	11,6	18,6	0	0	0	0	32,6	0	25,6	4,7	4,7
Fazenda Rio Grande	2,9	18,8	5,8	0	0	0	0	21,7	5,8	37,7	0	7,2
São José dos Pinhais	3,1	15,7	13,4	0	0	0	0,8	16,5	6,3	22	5,5	16,6
Quatro Barras*	0	0	14,3	0	0	0	0	0	0	85,7	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

A tabela 15 indica um quadro bastante significativo, onde cerca de metade dos professores/as da RMC lecionam até 20 horas-aula por semana, variando, em maior ou menor grau, de acordo com o município, quadro bem diferente da metrópole Curitiba, onde fica evidente a questão da intensificação do trabalho, com a predominância de jornadas de 40 horas-aula ou mais (tabela 15). No caso dos docentes da RMC, pode-se inferir que essa parcela dedica meio período às atividades docentes, o que pode indicar uma carga horária menor de trabalho ou, o exercício de outra atividade profissional, já que são expressivos os percentuais relacionados ao exercício de outras atividades para complementar a renda (tabela 11)

Destacamos ainda um índice em proporção similar de professores/as lecionando 40 horas-aula semanais ou mais, em alguns municípios da RMC, como Quatro Barras, onde 85,7% dos docentes lecionam 40 horas-aula semanais. Situação agravada em Araucária, dentre os professores/as de 8ª série, onde 35% do quadro docente leciona mais de 40 horas-aula. Em Pinhais a situação é semelhante, 33,3% dos professores/as enfrentam jornadas de trabalho de *mais* de 40 horas-aula semanais (tabela 15).

TABELA 16 – Professores/as da rede pública municipal de ensino, distribuídos por situação trabalhista, em percentual

Situação trabalhista nesta escola	Estatutário	CLT	prestador de serviço por contrato temporário	Outros	Estagiário/a	não respondeu
Curitiba_4 ^{a*}	85,3	1,3	3,3	8,3	0	1,8
Curitiba_8 ^{a*}	93,8	0	0	2,1	0	4,2
Araucária_4 ^a	90,5	2,4	2,4	2,4	0	2,4
Araucária_8ª série	100	0	0	0	0	0
Almirante Tamandaré	93	1,8	3,5	0	0	1,8
Campina Grande do Sul	61,5	0	0	34,6	0	3,8
Campo Largo	89,9	0	5,8	0	0	4,3
Campo Magro	92,3	0	0	0	0	7,7
Colombo	78,9	3,9	3,9	3,9	1,3	7,9
Pinhais	93,3	0	0	0	0	6,6
Piraquara	83,7	9,3	0	2,3	0	4,6
Fazenda Rio Grande	87	1,4	1,4	0	0	10,1
São José dos Pinhais	75,6	0,8	1,6	4,7	0	17,3
Quatro Barras*	70	10	0	20	0	0

Fonte: NuPE/ UFPR – Dados 2009. Elaborado pela autora.

*utilizados dados Prova Brasil 2007

Os dados evidenciam que a grande maioria dos professores/as é estatutário/a, o que demonstra um avanço das políticas públicas dos últimos anos em relação à valorização do trabalho docente, com a realização de concursos públicos com maior frequência (tabela16).

Entretanto, cabe destacar um índice alto de professores/as em Campina Grande do Sul e Quatro Barras, 34,6% e 20%, respectivamente, que alegam não serem estatutários,celetistas ou temporários, identificando seu vínculo como “outros”. Preocupa o que possa significar esta categoria “outros”, provavelmente, indicando precarização do trabalho docente nessas localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o perfil dos professores de Curitiba e Região Metropolitana, ressaltando a questão dos limites dos dados, pode-se apreender um panorama que permite identificar tendências, semelhanças, diferenças e especificidades entre a RMC e os dados gerais da Prova Brasil de 2007, em Curitiba (INEP,2007).

Em relação ao perfil pessoal, confirma-se a feminização da profissão, com a maioria dos docentes do sexo feminino. Araucária confirma percentual maior do sexo masculino na 8ª série (30%), onde os salários são maiores. Também é semelhante a faixa etária, que situa a maioria entre 30 e 49 anos de idade.

Na RMC como em Curitiba, os salários dos docentes concentram-se entre dois e quatro salários mínimos. São poucos os municípios da região cujos percentuais ultrapassam substancialmente esses valores, a exceção de Araucária. Também é semelhante à condição relativa a tempo de experiência no magistério.

Outra tendência semelhante refere-se ao aumento da modalidade semi-presencial e à distância na formação dos docentes em nível superior, ainda que se mantenha, tanto na metrópole, quanto na RMC, a predominância da modalidade presencial. Todavia, o fato de municípios como Campo Largo e Fazenda Rio Grande, entre outros, terem cerca de 30% dos docentes da rede formados à distância é fator de preocupação, tendo em vista a proliferação de cursos aligeirados, de qualidade precária e ainda pouco fiscalizados, ofertados pela rede privada no chamado “mercado educacional”.

A formação continuada é uma tendência crescente na RMC como um todo, apresentando percentuais próximos ou superiores a 90% na maioria dos municípios. A

maioria das redes municipais da RMC apresenta alto percentual de professores com pós-graduação: especialização, perfazendo um total que varia entre 50% e 70% dos docentes das diferentes redes. Em Araucária, inclusive, 4,8% dos docentes da 4ª e 15% dos docentes da 8ª série possuem pós-graduação: mestrado. Em Curitiba, ainda que em percentuais simbólicos, também encontramos professores com mestrado e doutorado na 4ª série, 0,2% e 0,2% respectivamente.

Quanto à formação, tanto em Curitiba quanto na RMC, os professores predominantemente têm formação em nível superior. Ainda há casos de docentes com formação de nível médio, contudo apresentando percentuais entre 2,3 e 16,3%, o que demonstra o esforço das redes na formação em serviço e aumento das exigências de ingresso.

Na RMC é menor o percentual de professores que realizam outra atividade remunerada além da docência – em geral abaixo dos 10%, com raras exceções –, ao contrario de Curitiba, cujo percentual é de 44,1% e 72,9%, entre os professores de 4ª e 8ª série, respectivamente. Além disso, a maioria dos professores da RMC investigados tem uma carga horária semanal predominante de 20 horas, enquanto em Curitiba fica evidente o processo de intensificação do trabalho, com 50,4% dos docentes de 4ª e 56,2% dos docentes de 8ª série enfrentando jornadas de 40 ou mais de 40 horas-aula semanais.

Em relação ao vínculo empregatício estatutário, a RMC se iguala, se aproxima ou até ultrapassa os percentuais da metrópole, com exceção mais acentuada de Campina Grande do Sul e Quatro Barras, com 34,6% e 20% dos seus professores, respectivamente, cujo regime de trabalho foi descrito como “outros”, indicando precarização nas condições de trabalho.

Tais constatações nos permitem inferir que o magistério público em Curitiba e na RMC vem se configurando como mais experiente, em idade e em tempo de trabalho. E isto pode estar relacionado a políticas de valorização do trabalho docente, como o aumento do número de concursos públicos da área educacional no período. Entretanto, também reflete o problema da atratividade da carreira, com cada vez menos jovens ingressando na carreira do magistério.

A evidência de precarização do trabalho docente ainda é grande, levando-se em consideração que em vários municípios da RMC, cerca de 30% dos professores/as da rede pública ainda estavam submetidos à contratos em regime de vinculação precarizada e incerta. Outro fator importante a ser levado em consideração na análise foi a

contatação de que houve uma equalização, ou “achatamento”, provocando uma aproximação entre os pólos, dos salários no período.

Ao analisar a carga de trabalho dos professores/as no período, verificou-se, no caso da metrópole, que a maioria enfrentava dupla jornada de trabalho, com jornadas de 40 ou mais de 40 horas-aula por semana, ao contrário da maioria dos docentes da RMC.

A identificação do perfil do magistério público de Curitiba e RMC, acima delineada, pode vir a ser um instrumento, ou propulsor de uma pesquisa mais aprofundada, para maior compreensão dos efeitos concretos das políticas educacionais na educação pública. Este estudo não pretende esgotar o tema, mas apontar possibilidades de futuras pesquisas, visto a complexidade dos fatores imbricados na questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.9.394/1996**. Aprova as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 11.738/08**. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, Diário Oficial da União, 16 de Julho de 2008.

BRASIL, CNE. **Lei Nº11.783/08**. Piso Salarial Profissional Nacional. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11738.htm. Acessado em Maio de 2010.

_____, CNE; CEB. **Resolução Nº. 2 de 2009**. Fixa Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_cne_ceb002_2009.pdf

_____, MEC; INEP. **PROVA BRASIL. Microdados, 2007**.

GOUVEIA, A. B.; SOUZA, A. R. **Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura possível das políticas educacionais**. VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010. Formação, Ética e Política: Qual Pesquisa? Qual Educação? Londrina, PR, Brasil, 2010. (em CD ROM)

LIMA, Jucimara Bengert. **Formação Continuada e Desempenho Estudantil: O Caso de Araucária – Paraná**. Curitiba, 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.

Núcleo de Políticas, Gestão e Financiamento da Educação (NuPE), UFPR. **Microdados 2009**. Disponível em CD ROM.